



RELAÇÃO ENTRE A ARQUITETURA E A EDUCAÇÃO TÉCNICA: um estudo de caso

Jeison Faria¹; Natalia Hauestein Eckert²

Palavras-chave: Bem-estar. Espaços. Inovação. Projeto arquitetônico.

1 INTRODUÇÃO

Com o Ciclo do Ouro em Minas Gerais, surgiram as Casas de Fundição e da Moeda, e junto com elas o ensino especializado para os aprendizes que necessitavam exercer essas funções. A avaliação se dava por meio de uma banca examinadora, que avaliava os aprendizes num período de cinco a seis anos, emitindo, em caso de aprovação, uma certidão. Concomitante criaram-se Centros de Aprendizagem de Ofícios nos Arsenais da Marinha do Brasil. No ano de 1800, ofícios de tipografia, encadernação, alfaiataria, tornearia, carpintaria e sapataria passam a ser ofertados para crianças e jovens pobres (Paiva, 2013).

Em 1808, a chegada da família real no Brasil trouxe grandes avanços na educação, retomando o desenvolvimento industrial e autorizando a abertura de novas fábricas, inaugurando uma nova era para a aprendizagem profissional que começou a se solidificar (Santos, 2000, *apud* Lopes *et al*). Em 1942, Getúlio Vargas, constituiu as Escolas Industriais e Técnicas e o ministro da educação Gustavo Capanema, através da chamada Reforma Capanema, instituiu vários decretos-leis que tratavam das mudanças da educação naquele período (Paiva, 2013). Posteriormente, D. João VI criou o Colégio de Fábricas, que representou o primeiro estabelecimento que o poder público instalou no país, com a finalidade de atender à educação dos artistas e aprendizes, podendo ser considerado o início da educação profissional no Brasil através do Parecer nº 16/99 - CEB – Câmara da Educação Básica/CNE – Conselho Nacional de Educação (Ministério Da Educação, 1999).

Devido a constante mudança, a qual a sociedade vive nos dias atuais, a preparação e a proporção de uma formação que integre a ciência, tecnologia e cultura, torna-se uma ótima estrutura curricular na formação de jovens que queiram um posto de trabalho perante o quadro

¹ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: jf_tur@hotmail.com

² Mestre Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: coser@unicruz.edu.br



social. Conforme Silva (2015), no ano de 2014, apenas 3,4 milhões dos 158 milhões de jovens entre 15 anos de idade, estavam cursando algum curso tecnológico, pois trata-se de uma modalidade de educação de fácil acessibilidade para a população.

Em concomitante a evolução das escolas técnicas, o desenvolvimento da arquitetura pode ser compreendido como um meio de comunicação não-verbal e que transmite múltiplas mensagens, formas distintas e sensíveis, que podem ser palpadas e mais próxima daqueles que não tem domínio sobre a palavra. Com o desenvolvimento da humanidade, cada vez mais as atividades humanas passaram a ser realizadas dentro dos espaços construídos e, esses espaços por sua vez, se tornaram um padrão em que representasse o modelo da sociedade atual que, infelizmente, retrata o individualismo, vigilância, controle e hierarquia (Soares e Zarankin, 2004).

Com isso, o espaço de ensino deve ser analisado e apropriado como um projeto cultural que expressa e reflete, para além de sua materialidade, determinados discursos e o ensino crítico (Faria, 2012). É a partir dessas questões que o trabalho visa entender a relação entre os espaços arquitetônicos e a educação técnica com o estudo de um caso de sucesso em uma cidade da Espanha.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa baseia-se em uma revisão de literatura acerca da relação entre a arquitetura e a evolução do ensino técnico para a formação de jovens e adultos. Com isso, o resumo busca entender e relacionar os conceitos da arquitetura e a influencia dos espaços de estudos para melhorar a qualidade de ensino a partir de um estudo de caso na cidade de Valência, na Espanha.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O prédio da Escola Técnica Superior de Engenharia está localizado na cidade de Valência, na Espanha, no Campus de Burjassot. Foi construído no ano de 2011, pela construtora “Grupo San José”, sendo responsáveis pela elaboração do projeto os arquitetos Francisco Candel e Luis Carratalá e conta com uma área total de 33.248 m² (Archdaily, 2014).

O projeto apresenta uma série de edifícios destinados às salas de aula, salas de conferências, laboratórios de pesquisa, áreas de serviço, administração e direção da Escola



Técnica Superior de Engenharia da Universidade de Valência (ETSE) (Archdaily, 2014). Analisou-se que os edifícios contam com vários espaços externos e jardins (Figura 01) entre eles, que possibilitam locais de convivência, contemplação e descanso. Essas características e o contato com a natureza possibilitam melhores aproveitamentos nas questões de estudo, pois aumentam a sensação de conforto por parte do usuário.

Figura 01 – Vista das áreas externas da edificação



Fonte: Archdaily, 2014.

Com uma análise arquitetônica, notou-se que as áreas acadêmicas e de pesquisa possuem clara separação, tendo organização hierárquica e adequada, possuindo uso flexível com a transformação das salas de aula em laboratórios de ensino. Os locais de circulação são espaçosos, possuindo clareza nas circulações e no uso dos locais (Archdaily, 2014).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão sobre a necessidade de um processo projetual coletivo e colaborativo, incorporando metodologias participativas para inovar as práticas convencionais, incorpora a dimensão humana no processo, criando vínculos afetivos importantes entre o ambiente construído e aqueles que o vivenciam. As soluções espaciais resultantes dizem respeito às expectativas e à idealização de uma imagem compartilhada por aqueles que o usufruem, valorizando a arquitetura para ensino e reforçando seu significado de representação social (Azevedo, 2002).



A cidade educadora como um todo e a educação integral desafiam a cidade e a arquitetura em si, exigindo que ambas sejam reinventadas diariamente. Nesta perspectiva, os materiais e técnicas devem ser revistos e atualizados, elaborando programas de necessidades tanto arquitetônicas quanto de educação. Mesmo com uma análise superficial do estudo de caso em questão, deve ser tirado a essência e os pontos positivos a fim de poder replicar e implementá-los em casos específicos no Brasil. A arquitetura e a educação são questões que devem ser relacionadas pensando na qualidade e no bem-estar do usuário.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Escola Técnica Superior de Engenharia (ETSE) / Francisco candel + Luis Carratalá**. Archdaily, 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/625382/escola-tecnica-superior-de-engenharia-etse-francisco-candel-mais-luis-carratala>.

AZEVEDO, G. A. N. **Arquitetura escolar e educação: um modelo conceitual de abordagem interacionista**. Tese (doutorado), Programa de Pós-Graduação de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

FARIA, A. B. G. **Por outras referências no diálogo arquitetura e educação: na pesquisa, no ensino e na produção de espaços educativos escolares e urbanos**. Aberto, Brasília, v. 25, n. 88, p. 99-111. 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Parecer nº 16/99 - CEB/CNE**. 1999. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer1699.pdf>

PAIVA, F. S. **Ensino técnico: uma breve história**. 2013. Disponível em:

<<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/download/1677/1326>>

SANTOS, Jailson Alves dos. **A trajetória da educação profissional**. In: Lopes, et al (org.). 500 anos de educação no Brasil. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SILVA, G. **O ensino superior na tramitação do plano nacional de educação – 2014-2024**. 2015. Disponível em:

<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/17082015_171702_guaracysilva_ok.pdf>

SOARES, C. L.; ZARANKIN, A. **Arquitetura e educação do corpo: notas indiciais**. Rua, 10(1), 23-35, Universidade Estadual de Campinas, 2004.